



Centro Universitário Leonardo Da Vinci

PROJETO DE EXTENSÃO



INCLUSÃO PELAS MÃOS: SOLETRANDO EM LIBRAS

PROJETO: INCLUSÃO PELAS MÃOS: SOLETRANDO EM LIBRAS

RESUMO

Este projeto contempla a aprendizagem e prática do alfabeto manual na Língua Brasileira de Sinais - Libras e sua soletração. Tem como pretensão permitir que os acadêmicos bolsistas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras – Libras possam refletir sobre como o aprendizado e a soletração do alfabeto em Libras pode oportunizar a digitalização no ar de quaisquer palavras na Língua Portuguesa - LP na modalidade de ensino, a fim de facilitar a comunicação com o indivíduo com Deficiência Auditiva/Surdez, compreendendo a forma pela qual ela ocorre, suas potencialidades e desafios, com ênfase em indivíduos que estão nível de ensino da Educação Básica formal ou não formal. O projeto apresenta experiências voltadas à aprendizagem do alfabeto digital em Libras com a seguinte temática: INCLUSÃO PELAS MÃOS – SOLETRANDO EM LIBRAS. A mediação do projeto apresentado será realizada pelos acadêmicos bolsistas do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU da UNIASSELVI.

Palavras-chave: Alfabeto manual. Inclusão. Libras. Soletrando.

INTRODUÇÃO

A ausência de compromisso das políticas públicas marginaliza milhões de brasileiros de seus direitos mais básicos. Segundo os Dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desse total, cerca de 2,2 milhões têm deficiência auditiva em situação severa; e, entre estes, 344,2 mil são surdos (BRASIL, 2010). Vale destacar que os Surdos fazem parte de uma classe minoritária, motivo pelo qual, historicamente, precisam sempre estar se superando dentro de uma sociedade onde a maior parte é de ouvintes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº9394/96) estabelece que as escolas cumpram o processo de inclusão de todos os alunos com deficiências em escolas públicas em turmas regulares. Enveredando por esse caminho, surge a Lei 10.436 de 2002, que oficializa a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e garante a oferta da Língua, na condição de língua nativa das pessoas surdas, constituindo uma educação bilíngue, na qual o ensino da língua portuguesa prevalece em sua modalidade escrita.

No entanto, essa percepção quanto ao indivíduo surdo e o seu desenvolvimento linguístico vem sendo mudada progressivamente, principalmente desde a aprovação da Lei nº 10.436/2002, e hoje temos muitos estudantes surdos matriculados em instituições de ensino desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Além disso, o ambiente escolar também vem se adaptando aos estudantes Surdos desde a publicação do Decreto nº 5.626/2005, que regulamentou a referida lei sobre a Libras, resultando em um aumento da contratação de profissionais Tradutores Intérpretes de Libras e Língua portuguesa – Tilsp. Sobre a alfabetização de alunos Surdos destaca-se que

em nada se difere da alfabetização de um aluno ouvinte, visto que o aluno com deficiência auditiva utilizará pistas auditivas e articulatórias para a construção da escrita e leitura. Entretanto, o professor (a) deve dispor de muito mais recursos didático-pedagógicos quando se trata de uma turma com surdos e ouvintes, principalmente os visuais [...] (HONORA & FRIZANCO 2009, p. 43).

Assim, entendemos que a aprendizagem de surdos e a de ouvintes podem ocorrer simultaneamente, de acordo com o ritmo, a assimilação e a capacidade de compreensão de cada um. O alfabeto manual na Língua Brasileira de Sinais – Libras e o alfabeto da Língua Portuguesa – LP, podem ser um recurso de apoio para iniciar uma alfabetização de surdos e ouvintes. Ressaltamos que o alfabeto em Libras não são sinais e nem é uma língua, e sim um código de representação das letras alfabéticas na Língua portuguesa e Libras. Assim, as letras do alfabeto da língua portuguesa que compõem a escrita, um parâmetro que é próprio da língua portuguesa (a letra), se converte em um parâmetro formador da língua de sinais utilizando a Configuração de Mãos – (CM).

No entanto, a gramática da Língua portuguesa - LP é voltada para a oralidade, diferente das Libras, que é uma língua gestual visual, assim, a apropriação da escrita e leitura em Língua Portuguesa como segunda língua para os alunos Surdos se torna um desafio pelo impedimento auditivo. Por outro lado, é preciso que os estudantes Surdos aprendam a escrever e ler a língua portuguesa, pois as vivências no seu cotidiano trarão a necessidade de utilizar a língua escrita em diversos contextos dentro da sociedade. Como afirma Pereira:

O objetivo do ensino da língua portuguesa escrita para os surdos deve ser promover a compreensão e a produção de textos e não de palavras e frases isoladas, daí a importância de se trabalhar muito bem o texto, inicialmente na língua brasileira de sinais. (PEREIRA 2011, p. 611).

Dessa forma, o professor tem a tarefa de oportunizar ao aluno surdo o acesso ao universo dos textos que circulam, bem como produzi-los, pois assim irá aprender sobre o sistema da língua como também ampliará seu conhecimento letrado. Dentro de todo esse contexto, é importante que os indivíduos Surdos, ao se comunicarem com os ouvintes, não dependam somente da mediação dos profissionais intérpretes, mas, que tenham autonomia. Uma das formas de fazer isso é utilizando o alfabeto datilológico em Libras, como um recurso das Línguas de Sinais que, quando bem utilizado, faz toda a diferença para iniciar e manter uma conversação com os ouvintes que não são usuários de Libras.

OBJETIVOS

- ✓ Compreender a soletração do alfabeto digital em Libras;
- ✓ Conhecer e formar palavras a partir do alfabeto digital em Libras com ênfase no cotidiano da Educação de alunos de todas as faixas etárias;

- ✓ Ampliar os conhecimentos acerca da Libras e suas especificidades nas comunidades Surdas e ouvintes;
- ✓ Desenvolver propostas de atividades que contemplem a soletração e aprendizado do alfabeto digital em Libras.

JUSTIFICATIVA

O projeto que se apresenta busca contribuir com o movimento de superação do analfabetismo entre Surdos e ouvintes no que diz respeito a se comunicar por meio do alfabeto digital em Libras, tendo em vista a formação cidadã como fundamental para a função social e construindo espaços de ação e reflexão, que permitam o diálogo entre os conflitos explicitados nas práticas cotidianas e o saber científico. Assim, a soletração por meio do alfabeto manual/digital em Libras será o meio pelo qual os bolsistas irão interagir e construir os elementos de intervenção social.

LOCAL ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO

O projeto será desenvolvido por acadêmicos beneficiados pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU, compreendendo 20 horas a serem cumpridas em ações sociais. As ações previstas no projeto poderão ser realizadas nos seguintes locais: escolas federais, estaduais e municipais (sem fins lucrativos), fundações culturais, ONGs e associações de bairros ou de moradores.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, é necessário realizar um levantamento acerca das possibilidades de aplicação do projeto na região. Em seguida, traçar um perfil do público que será atendido no projeto, que pode corresponder a qualquer faixa etária, presentes na educação formal e não formal. Este levantamento pode ser realizado através de um contato inicial com o espaço pretendido. Definido o público e sabendo do perfil que será atendido, a condução do projeto será mais eficiente. O acadêmico bolsista deverá explorar os conhecimentos relacionados a Libras e seu alfabeto por meio de atividades considerando as características próprias da modalidade de ensino, ou seja, a soletração por meio do alfabeto manual da Língua Brasileira de Sinais pelos indivíduos surdos e ouvintes.

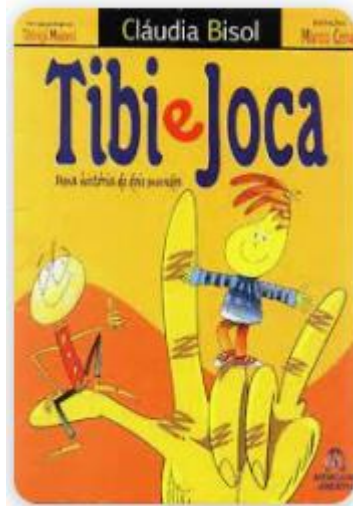
Assim, o acadêmico deverá cumprir a realização de 20 horas, conforme orientações do Cronograma de Aplicação e cumprir as Normas de Conduta estabelecidas nos Anexos deste documento.

Ao final das atividades, o acadêmico deve buscar o registro de pelo menos uma pessoa que participou do projeto, podendo ser por escrito ou por vídeo (até 2 minutos). Este registro deverá ser

enviado por e-mail para a coordenadora Ana Clarisse Alencar Barbosa, no endereço a seguir: ana.alencar@uniasselvi.com.br. É necessário, para isso, verificar o documento de autorização para uso de som e imagem (Anexos).

CRONOGRAMA DA APLICAÇÃO DO PROJETO

ETAPA	AÇÃO	C/H
1. Preparação acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> - Defina o local onde o projeto será realizado. Contate os responsáveis pelo local de aplicação; - Selecione com o público atendido (perfil) e desenvolva as atividades relacionadas; - Lembre-se de respeitar a individualidade dos jovens e adultos e adaptar as atividades, caso necessário; - Decida a modalidade de realização do projeto, se presencialmente, no local escolhido, ou virtualmente, conforme acordo entre os responsáveis; - Verifique a disponibilidade dos recursos e dos materiais a serem utilizados. 	
2. Preparação dos alunos para as atividades	<p>ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:</p> <p>Para iniciar as atividades, sugere-se uma apresentação do bolsista e dos alunos. Após a apresentação, inicie a Atividade de sensibilização com a música: Ser diferente é normal (Lenine). Link da música: https://www.youtube.com/watch?v=LrG5YRIYGkY.</p> <p>Antes de iniciar as atividades, assista ao vídeo a seguir, para fomentar a sua prática e entender a proposta do projeto. https://www.youtube.com/watch?v=d1cVpNt8blE.</p> <p>Após ouvir a música converse com os alunos. Perguntas norteadoras:</p> <p>O que é ser uma pessoa diferente para você? Justifique. Você se considera uma pessoa normal ou diferente? Você acredita que aceitar as diferenças físicas e intelectuais dos outros é a mesma coisa que ser inclusivo? Em sua opinião, o que impede a sociedade de aceitar as diferenças ou a pluralidade das pessoas? O que você entende do seguinte trecho da música:</p> <p style="text-align: center;"><i>“Já pensou, tudo sempre igual Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal Já pensou, tudo sempre tão igual? Tá na hora de ir em frente Ser diferente é normal”</i></p> <p>Relacionar o trecho da música acima com a história de Tibi e Joca. Tempo estimado para atividade abaixo: 3horas.</p>	4h

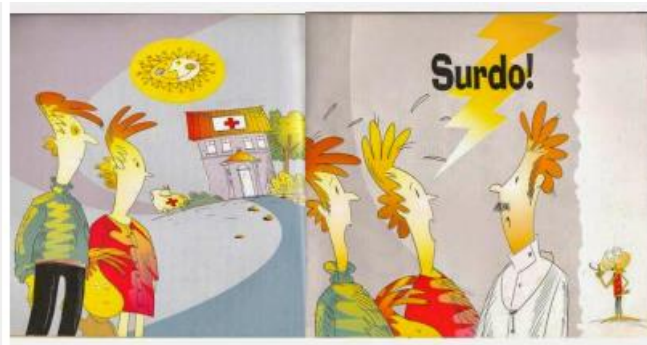
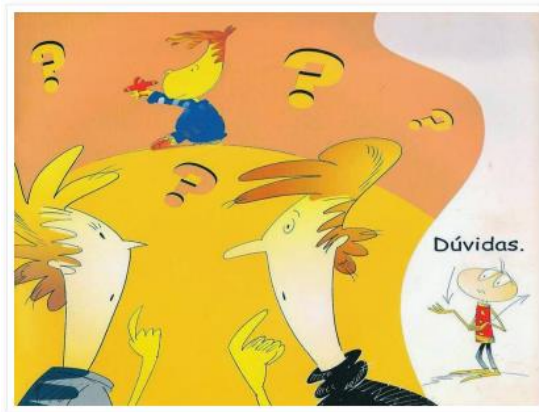
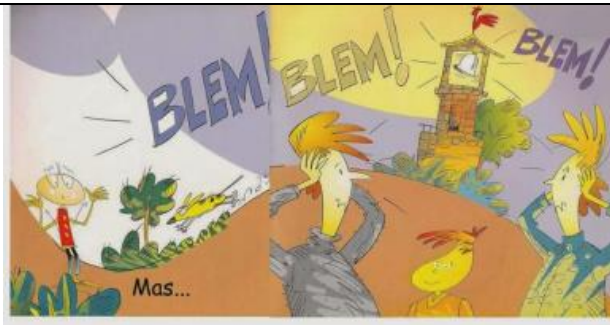


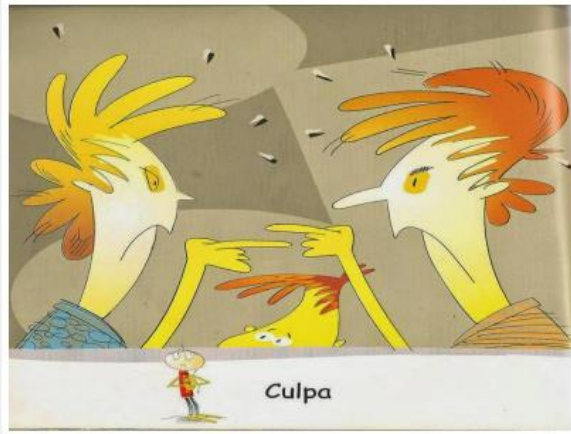
“Esta história de um menino surdo é parecida com a de muitas outras crianças que nasceram ou ficaram surdas. Dúvida, desespero, culpa, acusações, sofrem os pais. Solidão, um imenso sem-sentido, um mundo que teima em não se organizar, sofre a criança. O que fazer?” (BISOL, 2001). É um livro que pode ser facilmente entendido por pessoas surdas e ouvintes. Conta com a participação especial de um surdo, Tibiriçá Maineri, mais conhecido como “Tibi”.

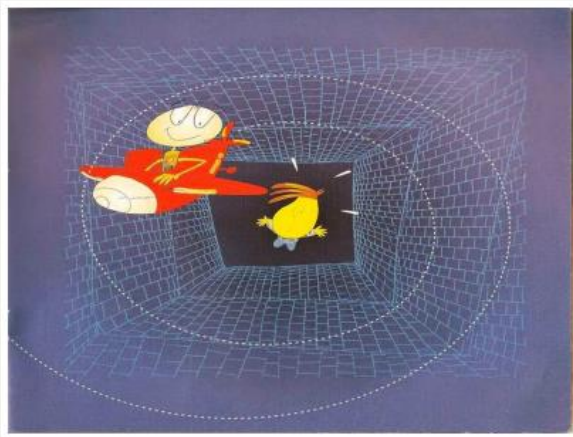
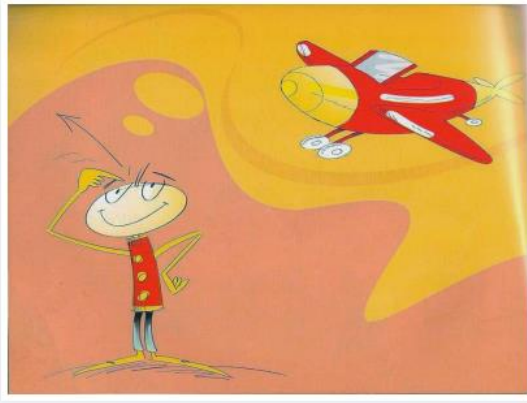
Após explicar sobre a sinopse da história, fazer a leitura das imagens e escrita abaixo: Acesse aqui a história no Link:

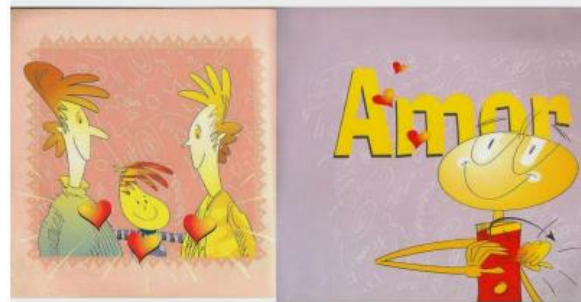
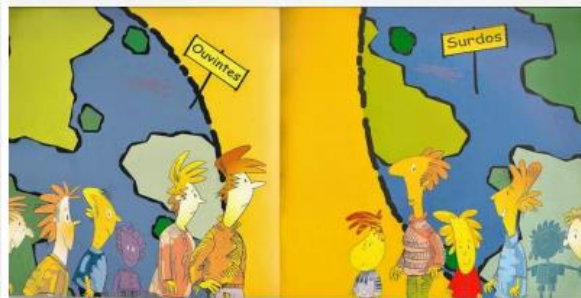
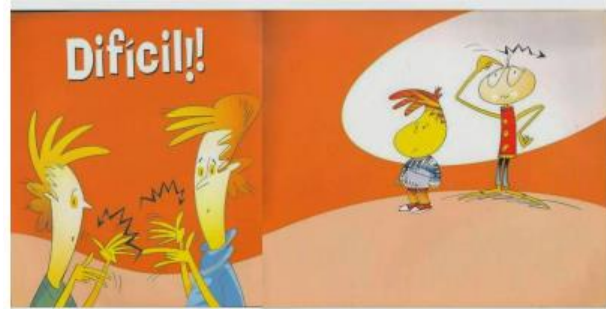
<http://princesa312014.blogspot.com/2014/05/historia-tibi-e-joca.html>













Acesse aqui a história contada em libras por um dos personagens e professor Surdo Tibiriçá Maineri ou o “Tibi”: <https://youtu.be/hFD-50AOp1M>

Após fazer a leitura da história, discuta com os alunos o texto e as imagens. Sugestões:

- ✓ Você pode criar relações entre o texto lido e a mensagem presente na música Ser diferente é normal, de Lenine.
- ✓ Você pode questionar os alunos sobre qual mensagem a história quis passar para toda a sociedade: De inclusão? Que o mundo precisa de mais amor? Peça que justifiquem sua resposta.
- ✓ Momento propício ao diálogo entre a leitura e o visual, buscando trazer para o contexto as experiências dos alunos. Pergunte aos alunos: Se você estivesse no lugar dos pais de Joca o que faria?

Na história há muitas imagens e poucas palavras. Considerando a pouca escrita na língua portuguesa, existe a possibilidade de soletrar as palavras, não acha? Assim, que tal estimular os alunos a iniciar a soletração das palavras? Mas, antes, ensine o alfabeto manual em Libras.

- ✓ Como sugestão poderá levar algumas impressões de imagens com o alfabeto manual em Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa – LP.

IMPORTANTE: Não divulgue imagens ou vídeos sem o consentimento dos envolvidos e de seus familiares, pois este material é

	<p>exclusivo para o fechamento das suas horas de extensão como bolsista UNIEDU. Não esqueça de enviar três imagens das atividades desenvolvidas, além do depoimento por vídeo ou por escrito. Para mais informações, acesse seu Ambiente Virtual de Aprendizagem ou entre em contato pelo e-mail já mencionado, ou ainda com a coordenação do seu curso.</p>	
<p>3. Elaboração de um produto especial</p>	<p>ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:</p> <p>Soletrando seu próprio nome, lembrando a música e a história, fazer questionamentos sobre a música Ser diferente é normal e a história Tibi e Joca.</p> <p>Novamente, antes de iniciar as atividades, assista ao vídeo citado sobre o alfabeto manual em Libras, para fomentar a sua prática. - https://www.youtube.com/watch?v=d1cVpNt8bIE</p> <p>Inicie a atividade lembrando como se faz o alfabeto manual em Libras. Após este resgate das atividades anteriores, distribua folhas (sulfite/outras) e lápis/caneta. Realize uma produção escrita e visual sobre a história do livro “Tibi e Joca”. Antes de tudo, peça que escrevam seu próprio nome em uma folha de papel e treinem a soletração do seu próprio nome faça isso quantas vezes forem necessárias, assim o aluno adquirirá mais destreza na soletração digital com as mãos.</p> <p>Após esse momento, lembre-se das palavras citadas na história. Peça que também escrevam em uma folha as palavras abaixo. Agora, os alunos irão reproduzir as palavras escolhidas por meio do alfabeto manual em Libras. Pronto! Estarão soletrando em Libras.</p> <p style="text-align: center;"><i>Tibi</i> <i>Joca</i> <i>Nasci</i></p>	<p>5h</p>

	<p style="text-align: center;"><i>Felicidade</i> <i>Mas</i> <i>Dúvida</i> <i>Surdo</i> <i>Culpa</i> <i>Tristeza</i> <i>Solidão</i> <i>Língua de Sinais</i> <i>Difícil</i> <i>Amor</i></p> <p style="text-align: center;">(palavras que estão na história Tibi e Joca)</p> <p>Após a leitura das palavras sugeridas e a apresentação das palavras soletradas no alfabeto manual em Libras, estimule os alunos a escrever novas palavras nas folhas, relacionados à inclusão do surdo na escola e em sociedade, e que estabeleçam alguma relação com a música: Ser diferente é normal e a história Tibi e Joca.</p> <p style="text-align: center;">Inclusão Pluralidade Libras Escola Alunos Comunicar Linguagem Diferente Deficiência Diversidade</p> <p style="text-align: center;">(sugestão de palavras)</p> <p>Para finalizar essa atividade, os alunos irão escrever frases com as palavras soletradas, ou seja, as palavras do livro e as novas palavras pensadas por eles durante a discussão. Essas folhas ficarão expostas em sala de aula.</p> <p>✓ Outra sugestão para criação de palavras, é pedir para os alunos acessarem o Wordclouds (wordclouds.com), um site que permite criar nuvem de palavras utilizando diversas formas e imagens para enriquecer sua apresentação. É gratuito e deixa o usuário importar palavras de links da internet, documentos PDF ou do MS.</p>	
<p>4. Oficina da acessibilidade</p>	<p>ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:</p> <p>Leve impresso o alfabeto manual em Libras e na Língua Portuguesa. Tenha um pedaço grande de papel pardo ou outro para confeccionar um banner. Entregue aos alunos revistas, jornais e tesouras. Cada aluno escolherá e recortará uma imagem relacionada com a inclusão, a música Ser diferente é normal e a história Tibi e Joca.</p> <p>Os alunos formarão uma dupla, de frente para o outro. Um aluno deverá segurar sua imagem recortada, enquanto o outro pensa em uma palavra sobre a imagem e a escreve no banner, deixando um espaço embaixo ou ao lado para colar as respectivas letras do alfabeto em Libras e em Língua portuguesa. Fazer a soletração da palavra por meio do alfabeto manual em Libras do nome da representação da imagem. Os alunos deverão trocar de lugar para que todos participem das duas atividades.</p>	<p>5h</p>

Posteriormente, promova uma discussão e reflexões sobre o que foi realizado e a respectiva imagem encontrada pelos alunos. Confeccione somente um (1) cartaz ou uma espécie de banner com um título sugestivo (soletrando com as mãos). Cole as imagens com as letras do alfabeto manual em Libras, formando a palavra que representou as imagens.

5h

5. Olimpíada de soletração

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE:

Agora chegou o momento de saber se os alunos realmente aprenderam a soletrar no alfabeto manual em Libras. Apresente aos alunos slides com figuras relacionadas à escola e a materiais escolares, como as imagens abaixo. Poderá escolher outra temática (animais, roupas, cores, família etc), de acordo com a faixa etária do público.



FONTE: Disponível em: <<http://www.dicasmiudas.com.br/em-busca-da-escola-ideal-entre-dilemas-e-decisoes/>>. Acesso em: 22 set. 2022.



FONTE: Disponível em: <<https://pt.vecteezy.com/artevetorial/2175946-varios-materiais-escolares>>. Acesso em: 22 set. 2022.

Após os alunos visualizarem as figuras, dê um tempo para treinar a soletração dos nomes das referidas imagens. Organize os alunos em grupos (de acordo com a quantidade de alunos). Peça para que cada grupo escolha um nome para seu grupo, a fim de representá-los. Agora, faça uma olimpíada de soletração, com tabela de pontuação e os nomes dos respectivos grupos.

Mostre a imagem da figura no slide e cada grupo enviará um representante para fazer a soletração no alfabeto manual de Libras da referida imagem. Os alunos terão uma chance para acertar como se faz corretamente a soletração, aquele que acertar, ganha o ponto para o

	<p>grupo. Não tem problema se os dois membros do grupo acertarem, neste caso, todos ganham pontos.</p> <p>Lembre-se, esta é uma atividade realizada coletivamente pelos grupos, assim, os outros integrantes do grupo poderão auxiliar, comunicando-se secretamente, criando estratégias gestuais ou por escrito, mostrando a letra faltante para completar a palavra corretamente.</p>	
6. Registro	<p>Ao final das atividades, busque o registro com fotos ou vídeos de pelo menos uma pessoa que participou do projeto, podendo ser por escrito ou por vídeo (até 2 minutos), demonstrando como conseguiram aprender o alfabeto manual em Libras e fazer a soletração das atividades propostas ao participar do projeto.</p> <p>Os registros poderão ser enviados por e-mail para a coordenadora Ana Clarisse Alencar Barbosa - ana.alencar@uniasselvi.com.br</p> <p>Caso o participante faça um vídeo, solicite o preenchimento da autorização do uso do som e imagem (Anexo).</p>	1h

IMPORTANTE: A carga horária necessária para o planejamento das atividades não pode ser contabilizada como horas de extensão. Desta forma, contabilizam-se para fins de cumprimento das horas de atividades sociais apenas as desenvolvidas com o público-alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9424, de dezembro de 1996. Edição atualizada até março de 2017.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos, p.1, 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 23 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, p. 3, 2005. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5626.htm>. Acesso em: 16 out. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas. **Anais do SIELP**. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Esclarecendo as deficiências**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

ANEXOS

NORMAS DE CONDUTA DO BOLSISTA

As Normas de Conduta devem ser observadas com a finalidade de unificar a postura dos acadêmicos durante a realização do projeto.

Aspectos profissionais a serem observados:

1. Solicitar autorização do responsável pela Instituição Concedente para realização do Projeto, acertando questões práticas, tais como: data, horário, departamento, processo e o ritmo da Instituição Concedente.
2. Realizar um momento de planejamento junto aos responsáveis pela instituição (visita prévia), incluindo detalhes sobre o momento da ação, tais como: postura, altura da voz, sala adequada, acústica da sala, necessidade de deslocamento a alguma sala específica, uso de materiais, uso de recursos de som.
3. Apresentar/descrever a história que será contada e a atividade que pretende realizar para julgamento dos responsáveis/supervisores da instituição; tendo em vista a adequação e o bem-estar dos sujeitos envolvidos.
4. Não utilizar nenhum recurso sem prévia autorização da instituição/comunidade.
5. Procurar identificar as dificuldades para refazer suas estratégias.
6. Exercitar sua autoavaliação e ficar atento à receptividade de suas atividades.
7. Otimizar o tempo.
8. Respeitar a privacidade e a individualidade do local de realização do projeto.
9. Participar da rotina da Instituição Concedente, sem criar polêmicas.
10. Preservar sigilo das informações a que tiver acesso.
11. Promover e preservar a boa imagem dos acadêmicos e da Instituição UNIASSELVI.

Aspectos humanos:

1. Ser assíduo(a) e pontual em todas as atividades de extensão.
2. Ter uma atitude receptiva, colaboradora e aberta a solicitações/adequações.
3. Vestir-se adequadamente.
4. Não fumar no ambiente de realização do projeto.
5. O celular deve ser mantido desligado durante a realização das atividades na Instituição Concedente. Permite-se o uso do celular apenas nos casos em que este configura-se como recurso auxiliar às atividades previstas no projeto.
6. Dirigir-se de forma cordial a todas as pessoas.
7. Adotar postura adequada no que se refere à linguagem utilizada.

AUTORIZAÇÃO DO USO DE SOM E IMAGEM

INSTRUMENTO PARTICULAR DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE SOM E IMAGEM

São partes no presente contrato, de um lado:

Nome _____			
Nacionalidade	<input type="checkbox"/> BRASILEIRA <input type="checkbox"/> OUTRA	Estado civil	<input type="checkbox"/> CASADO(A) <input type="checkbox"/> SOLTEIRO(A) <input type="checkbox"/> VIÚVO(A) <input type="checkbox"/> DIVORCIADO(A) <input type="checkbox"/> OUTRO
Profissão _____			
RG	<input type="text"/>	CPF	<input type="text"/> . <input type="text"/> . <input type="text"/> - <input type="text"/>
Endereço _____			Nº _____
Bairro	Cidade _____		
Estado	CEP	<input type="text"/>	- <input type="text"/>

e, de outro lado,

SOCIEDADE EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI S.S. LTDA, com sede na Rua Doutor Pedrinho, nº 79, Bairro Rio Morto, Indaial/SC, CEP: 89082-262, devidamente inscrita no CNPJ/MF sob nº 01.894.432/0001-56, neste ato por seus representantes legais, na forma do seu contrato social, doravante denominadas simplesmente de **CESSIONÁRIAS**.

- Declaro estar ciente de que a imagem e o som feitos poderão ser reproduzidos e transmitidos em número ilimitado de vezes e por tempo indeterminado, por qualquer meio de comunicação existente, através de todas as formas de transporte de sinal, abrangendo plataformas analógicas ou digitais, com atributos de interatividade, ou não, internet e/ou telefonia, fixa ou móvel, bem como impressos ou on-line.

- Concordo que pertencem exclusivamente à **UNIASSELVI** os direitos autorais sobre o projeto gráfico-visual que esta desenvolver, por si ou por terceiros contratados para tal fim, para a **OBRA**, podendo dispor de tal matéria a seu critério, para esta ou para outras edições de qualquer obra ou material, inclusive para fins publicitários.

- Tenho ciência de que o som e a imagem por mim cedidos serão utilizados exclusivamente pela **UNIASSELVI**, que a seu critério poderá cedê-las ou comercializá-las, e a quem também competirá o direito de tomar as medidas judiciais e/ou extrajudiciais cabíveis para impedir a utilização indevida da imagem por terceiros.

_____, ____/____/20____.

Ciente das minhas declarações:

Apresentador(a): _____